

Revista Filosófica de Coimbra

VOL. 4 • N.º 8 • OUTÚBRO 95

MIGUEL BAPTISTA PEREIRA - *A Crise do Mundo da Vida no Universo Mediático Contemporâneo*

AMÂNDIO AUGUSTO COXITO - *Luís A. Vernei e J. Locke: Linguagem e Comunicação*

MARIA LUÍSA PORTOCARRERO F. SILVA - *Problemas da Hermenêutica Prática*

HANS-ULRICH HOCHÉ - *Universal Prescriptivism Revised; or: The Analyticity of the Golden Rule*

MARIA LUÍSA RIBEIRO FERREIRA - *A propósito da Formação de Professores - Notas para um Debate*

J. NEVES VICENTE - *Educação, Diálogo, Crítica e Libertação na Acção e no Pensamento de Paulo Freire*

elas não podem/devem ser descontextualizadas mas cremos tratar-se, em geral, das partes mais interessantes deste volume em boa hora publicado pela Gradiva. Nestes diálogos, M. S. Lourenço revela toda a sua virtuosidade e amplitude de interesses.

A. M. M.

TOMAS DE AQUINO, *O ente e a essência*. Versão do latim e introdução de Mário A. Santiago de Carvalho. (Porto: Contraponto, 1995)

A publicação deste texto não está, manifestamente, ligada a um renovado e crescente interesse do público português, leitor de textos filosóficos, pela obra e pelo pensamento de Tomás de Aquino. Está, antes, ligada, como é do conhecimento dos professores de filosofia, ao facto de o novo programa de *Filosofia* para o 12.º ano incluir o *De ente et essentia* entre as obras que podem ser escolhidas para leitura integral. Não cabe aqui discutir o acerto de tal medida programática. Acontece que, quando tal decisão foi tomada, a única versão vernácula disponível era a de António Soares Pinheiro, profundo conhecedor do texto e de uma exigência de rigor conceptual e terminológico extremos que o levaram a apresentar uma versão que, precisamente pela exigência de rigor e de fidelidade ao texto original, resultou inovadora mas de difícil leitura para quem não pudesse acompanhar o labor interpretativo que lhe servia de suporte. E este seria o caso da maior parte dos leitores já que se tratava de uma tradução sem comentário interpretativo. Por isso, impunha-se nova versão portuguesa que, sem condescender no rigor interpretativo, pudesse mais facilmente ser lida por quem não está familiarizado com a obra de Tomás de Aquino. Mário A. Santiago de Carvalho, pensando nos docentes e alunos do secundário que tiverem a ousadia de ler *O ente e a essência* mas sem esquecer os alunos de filosofia medieval das nossas universidades, apresenta-nos uma tradução mais convencional mas mais legível para uma parte significativa dos leitores potenciais deste texto. Para superar as dificuldades que subsistem, fornece alguma ajuda nas notas de comentário e na introdução em que esboça as grandes linhas da problemática abordada neste opúsculo de Tomás de Aquino. As amplas e criteriosas referências bibliográficas permitem, ainda, ao leitor interessado, aprofundar o conhecimento da obra de Tomás de Aquino e dos problemas por ela suscitados. A inclusão de um índice temático e onomástico tornam o manuseamento deste volume ainda mais útil.

A. M. M.